



**FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

A CARÊNCIA DE VISIBILIDADE DO HANDEBOL NO BRASIL

Bruno Batista Ramos

Rafael Silva Feitosa

Orientador: Prof. Me. Alexandre Vinícius Malmann Medeiros

Trindade - GO

2016

**FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

A CARÊNCIA DE VISIBILIDADE DO HANDEBOL NO BRASIL

Bruno Batista Ramos

Rafael Silva Feitosa

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade União de
Goyazes como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Educação Física.

Orientador: Prof. Me. Alexandre Vinícius Malmann Medeiros

Trindade - GO

Ano 2016

Bruno Batista Ramos

Rafael Silva Feitosa

A CARÊNCIA DE VISIBILIDADE DO HANDEBOL NO BRASIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade União de Goyazes como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Educação Física, aprovada pela seguinte banca examinadora:

Prof. Me. Alexandre Vinícius Malmann Medeiros
Faculdade União de Goyazes (FUG) - Trindade

Prof. Esp. Aneci Neves da Silva Delfino

Prof. Esp. Thainá Caetano Pereira da Silva

Trindade – GO

A CARÊNCIA DE VISIBILIDADE DO HANDEBOL NO BRASIL

Bruno Batista Ramos¹
Rafael Silva Feitosa¹
Me. Alexandre Malmann²

RESUMO

O objetivo do presente artigo é compreender a carência de visibilidade do Handebol no Brasil, tendo em vista que os demais esportes tanto na atualidade, quanto no passado têm maior visibilidade no contexto dos esportes. É utilizado nas escolas como iniciação esportiva, mas não tem a notoriedade do futebol, por exemplo. Sendo assim, quando se ouve falar de Handebol é somente em jogos mundiais: como olimpíadas, pan americanos, campeonatos mundiais entre outros. Desse modo torna-se oportuno discutir o Handebol, suas características e a pouca notoriedade no Brasil. Adotou-se como metodologia a revisão da literatura que permite ampla análise de um tema em estudo. Os resultados mostram que o Handebol ao contrário do futebol que tem grande notoriedade no Brasil e no mundo, ainda não conseguiu se consolidar plenamente, pois, representa uma pseudoprofissionalização cuja estrutura oferta condições ainda precárias para que os atletas possam viver desse esporte.

PALAVRAS-CHAVE: handebol, visibilidade, carência.

ABSTRACT

The purpose of this article is to comprehend the lack of visibility of Handball in Brazil, considering that other sports both today, and in the past have greater visibility in the sports context. It is used in schools and sports initiation, but has no awareness of football, for example. So when you hear Handball is only in games world: as the Olympics, Pan American, World Championships and others. Thus it is appropriate to discuss the Handball, its characteristics and the little notoriety in Brazil. It was adopted as the methodology literature review that allows comprehensive analysis of a topic under study. The results show that Handball unlike football that has great notoriety in Brazil and in the world, still failed to fully consolidate therefore represents a pseudoprofissionalização whose structure still offer poor conditions for athletes to live this sport.

KEYWORDS: handball, visibility, lack.

¹ Acadêmico do Curso de Educação Física da Faculdade União de Goyazes

¹ Acadêmico do Curso de Educação Física da Faculdade União de Goyazes

² Orientador: Prof. Me. da Faculdade União de Goyazes.

INTRODUÇÃO

O Handebol surgiu através do basquete e futebol de campo e foram misturados seus elementos, mas com características e regras que os diferenciam em termos de esporte coletivo que pode ser colocado em prática em vários terrenos como quadras cobertas, campos e praias onde é conhecido como *Beach Handball*. No entanto, independentemente do local onde é praticado, deve ser jogado com as mãos (TENROLLER, 2008).

Há muitas discordâncias entre as literaturas para se falar sobre a origem e história do Handebol, desde datas, regras, participantes, organizadores, campeonatos etc., não se sabe nada exato, há indícios que o Handebol, era praticado na Grécia antiga, com uma bola do tamanho de uma maçã. Durante os jogos não tinha goleiros e tinha o nome de Urânia, onde foi escrito por Homero, provavelmente pode ser o jogo que hoje conhecemos como Handebol, refere-se também ao professor dinamarquês Holger Nielsen, em meados de 1848, no instituto de Ortrup, que ficou conhecido como Handebol.

Também há indícios de que por volta de 1919 houve uma reformulação e organização das regras desta modalidade, foram feitas pelo professor alemão de Educação Física e Marinheiro Karl Schelenz, o Handebol denominou-se nesta época através da publicação de regras em que onze jogadores disputavam em um campo de futebol e com o uso das mãos (TENROLLER, 2008).

As alterações climáticas fizeram com que o Handebol passasse a ser jogado em quadras fechadas devido à chuva o frio e a neve, com isto algumas regras tiveram que ser alteradas, como as dimensões da quadra e o número de jogadores que deixou de ser onze e passou a ser sete, desta forma o Handebol, passou a ser conhecido como Handebol de Salão (TENROLLER, 2008).

Embora seja um esporte conhecido dentro da iniciação esportiva não tem a mesma visibilidade que outros esportes brasileiros como o futebol, voleibol, pois vê-se muito pouco falar sobre o Handebol nas mídias sociais, fazendo com seus atletas percam a oportunidade de mostrar sua importância (OLIVEIRA, 2012).

Por estas razões, faz-se necessário tentar compreender os motivos pelos quais o Handebol tem pouca projeção nacional, abordar conhecimentos sobre a visibilidade desse esporte no Brasil, buscando discorrer desde sua origem no país e os motivos de ser um esporte secundário e de pouca visibilidade.

Ao se comparar o Handebol com o futebol ambos têm a mesma forma de ser jogado; um alvo bem idêntico. Mas, o que os difere são as regras e a quantidade de jogadores. Apesar disso, o Handebol ainda não conseguiu a mesma notoriedade do futebol.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente artigo segue os moldes de uma pesquisa bibliográfica, visando fazer uma ilustração geral sobre a pouca visibilidade do Handebol no Brasil. Após a definição do tema foi feita uma busca em bases de dados virtuais em esportes. Foram utilizados os descritores: handebol, visibilidade, carência.

O passo seguinte foi uma leitura exploratória das publicações apresentadas em Bancos de Dados sobre Esporte. Os critérios de inclusão foram: serem publicados nos últimos quinze anos por trazerem informações mais atuais. Foram excluídos os anteriores a 2000 ou que não respondiam aos objetivos.

Para o resgate histórico utilizou-se livros e revistas impressas que abordassem o tema que possibilitassem um breve relato da história do handebol e seu processo de reconhecimento como os demais esportes.

Realizada a leitura exploratória e seleção do material, principiou a leitura analítica, por meio da leitura das obras selecionadas, que possibilitou a organização das ideias por ordem de importância e a sintetização destas que visou a fixação das ideias essenciais para a compreensão da pouca visibilidades do handebol no Brasil.

Após a leitura analítica, iniciou-se a leitura interpretativa que tratou do comentário feito pela ligação dos dados obtidos nas fontes ao problema da pesquisa e conhecimentos prévios. Na leitura interpretativa houve uma busca

mais ampla de resultados, pois ajustaram o problema da pesquisa a possíveis soluções. Feita a leitura interpretativa se iniciou a tomada de apontamentos que se referiram a anotações que consideravam o problema da pesquisa, ressaltando as ideias principais e dados mais importantes.

A partir das anotações da tomada de apontamentos, foram confeccionados fichamentos, em fichas estruturadas em um documento do Microsoft Word, que objetivaram a identificação das obras consultadas, o registro do conteúdo das obras, o registro dos comentários acerca das obras e ordenação dos registros. Os fichamentos propiciaram a construção lógica do trabalho, que consistiram na coordenação das ideias que acataram os objetivos da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Handebol/Handball (*hand* significa mão em inglês e *Ball*, bola) é um esporte coletivo, que pode ser praticado na areia (*beach* Handball), no campo de futebol praticamente extinto e em quadras cobertas. Esse esporte é junção de diversos esportes, como o Basquetebol e o Futebol de campo, mas com características e regras diferentes (SILVA, 2013).

É um jogo coletivo com utilização de bola, exercido com as mãos, cujo propósito é marcar o maior número de gols contra a equipe adversária em um determinado tempo (OLIVEIRA, 2012).

Um esporte pode ser considerado coletivo quando a modalidade exige, pela sua estrutura e dinâmica, a coordenação das ações de duas ou mais pessoas para o desenvolvimento da atuação esportiva. O Esporte coletivo sem interação ao oponente pode ser entendido como atividades que requerem a colaboração de dois ou mais atletas, mas que não implicam a interferência do adversário na atuação motora (PENNEREIRO; CABRINI, 2013).

Ao abordar sobre essa modalidade González (2004) afirma que se deve considerar um esporte coletivo com interação ao oponente as atividades nas quais os sujeitos, trabalhando com seus companheiros de equipe, de forma combinada, se enfrentam diretamente com a equipe adversária, tentando em cada ato atingir os objetivos do jogo, evitando, ao mesmo tempo, que os

adversários o façam (exemplo: Basquetebol, Futebol de campo, Voleibol, dentre outros).

O Handebol se caracteriza por ser um jogo de fácil aprendizagem, pois apresenta movimentos natos dos seres humanos, como: correr, saltar e arremessar, dinamizando o aprendizado por considerar as habilidades naturais de toda criança. Trata-se de uma das modalidades de jogos coletivos mais ricos como forma de educação, recreação, lazer ou praticada de forma competitiva (BARBOSA, 2013).

O jogo de Handebol é um ambiente de instabilidade e de incerteza onde surgem constantes apelos às capacidades decisórias de seus executantes, sendo possível observar que as condutas de decisão muitas vezes predominam (OLIVEIRA, 2012).

O Handebol é entre os esportes coletivos o mais fácil e um dos que oferece maior conteúdo físico, porque não oferece dificuldade na execução dos movimentos básicos: pela rapidez que é compreendido pelos principiantes; por que pode ser jogado de improviso despertando maior atenção entre as crianças, dado a facilidade em executar as mais variadas formas de lançamentos e jogadas (SILVA, 2013).

O Handebol é um esporte antigo. De acordo com a literatura o jogo de “Urânia” praticado na antiga Grécia, com uma bola do tamanho de uma maçã, usando as mãos, mas sem balizas é citado por Homero na Odisséia. Também os Romanos, segundo Cláudio Galero (130-200 DC), conheciam um jogo praticado com as mãos, *Hasparton*. Mesmo durante a Idade Média, eram os jogos com bola, praticados como lazer por rapazes e moças.

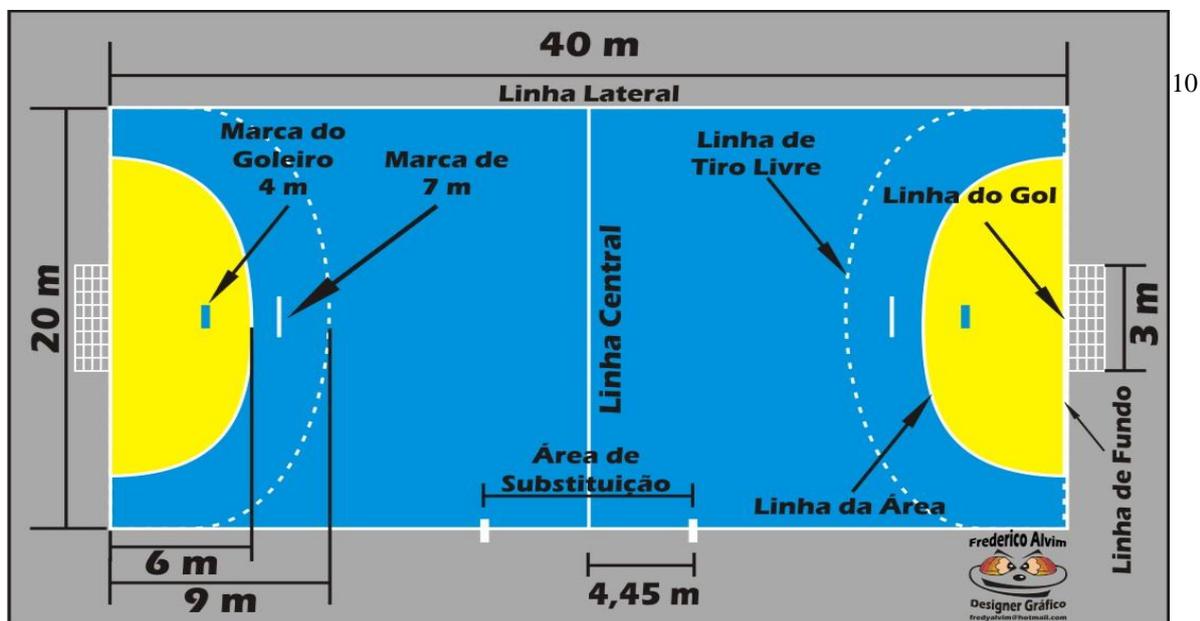
O período da primeira Grande Guerra (1915 a 1918) foi decisivo para o desenvolvimento do jogo, quando o professor de ginástica berlinense Max Heiser, criou um jogo ao ar livre para as operárias da Fábrica Siemens, derivado do *Torball* e quando os homens começaram a praticá-lo o campo foi aumentando para as medidas do futebol. Em 1919, o Prof. Alemão Karl Schelenz reformulou o Torball, alterando seu nome para “Handball” com as regras publicadas pela Federação Alemã de Ginástica, para o jogo com 11 jogadores. Schelenz levou o jogo como competitivo para a Áustria, Suíça além da Alemanha. Em 1920 o Diretor da Escola de Educação Física da Alemanha tomou o jogo como desporto oficial. Cinco anos mais tarde, Alemanha e Áustria

fizeram o 1º jogo internacional, com vitória dos austríacos por 6 a 3 (TRICHÊS; TRICHÊS, 2010).

Existem registros da existência de um desporto similar ao Handebol praticado na Idade Antiga no México, pelo povo Asteca. Essa informação apareceu no jornal *La Prensa* (09/07/1964) e posteriormente na revista *Educacion Física*, onde, durante uma expedição arqueológica realizada nas ruínas de Ixtapalualca, os professores americanos da Universidade da Califórnia Henry Nicholson e David Grave descobriram uma espécie de cancha chamada Tlachi onde se praticava uma atividade chamada Ollamalitzic (SILVA, 2013).

A sociedade se desenvolveu e o Handebol permaneceu entre seus praticantes. Esse esporte tem sido realizado a cada quatro anos em diferentes países como: União Soviética, Iugoslávia, Alemanha Oriental e Ocidental, Suécia, Dinamarca, Hungria, Romênia e Espanha são destaques na Europa. Nos outros continentes a Coreia, Japão (Ásia). Argélia e Tunísia (África) e Cuba, Estados Unidos, Brasil (América) têm obtidos melhores resultados em ambos os sexos. (TRICHÊS; TRICHÊS, 2010).

Em relação a parte técnica do jogo, cita-se alguns parâmetros sobre a área da quadra. Esta deve ser retangular, com um comprimento de 38 a 44m e uma largura de 18 a 22m (mas, por convenção, fala-se que as quadras de Handebol possuem comprimento de 40m e largura de 20m). A área privativa do goleiro será determinada por um semicírculo, com raio de 6m, desde o centro do gol. Somente o goleiro pode ficar nesta área. Atacantes e defensores devem ficar fora dela. O outro semicírculo será colocado a 9m, este sendo tracejado e determinando a linha do tiro livre. Quanto à bola esta é feita couro ou material sintético. Ela deve ser esférica. Sua superfície não pode ser brilhante nem escorregadia. Existem três tamanhos de bolas de Handebol, cada uma possui um certo peso predeterminado e representa uma categoria específica. São denominados por H3, H2 e H1. Elas têm que ser de couro e não escorregadias (DELGADO, 2011).



Quanto à evolução, podemos dizer que embora tenha passado por um processo de reconhecimento, o Handebol possui pouca visibilidade quando comparado ao futebol, por exemplo. Sabemos que o reconhecimento do futebol em todo o mundo depende fundamentalmente da própria modalidade e ainda dos investimentos para torná-lo reconhecido, saindo assim da modalidade secundária com é conhecido.

Nesse sentido, Bueno (2008) explica que a expansão do esporte é considerada fenômeno mundial. Os grandes eventos esportivos como os Jogos Olímpicos, Copa do Mundo, Formula1, finais de campeonatos internacionais e nacionais passaram a ser acompanhados por bilhões de expectadores por todo o mundo. Grande parte deste público passou igualmente a despertar para a necessidade e o direito de participação na prática esportiva. Mesmo porque a representatividade desses esportes se atenua em razão de seu lugar posicionado na mídia.

No caso do esporte, a repercussão na mídia, simbólica e de propaganda do esporte de alto-rendimento parece influenciar as opções por políticas públicas voltadas a essa manifestação do esporte. Reproduz-se, de forma mimética, lógicas e valores do alto-rendimento no processo de definição de problemas, que repercutem em um objeto tão plural quanto o esporte. Em síntese, parece que o esporte de alto-rendimento tem maior apelo para gerar um ciclo político do que outras manifestações do esporte (STAREPRAVO; SOUZA; MARCHI JUNIOR, 2011).

Nesse entendimento Bueno (2008) comenta que tais fatos fazem do esporte irresistível vitrine para finalidades políticas e/ou promoção de ideologias, bem como torna inevitável o envolvimento dos Estados na

regulação, promoção e mesmo “exploração” dos recursos e diversos tipos de dividendos do setor esportivo. Tanto é assim que, a partir dos anos de 1960, diversos países centrais passaram a constituir secretarias e ministérios destinados especificamente ao desenvolvimento do esporte e de suas subdivisões.

Sendo assim, nota-se certa setorização para alguns tipos de esportes e a considerar as colocações dos autores anteriormente mencionados, compreende-se que a visibilidade de um esporte depende fundamentalmente de sua representação social e do grau de confiança que as pessoas constatam nele.

Desse modo, para compreender a não representatividade do Handebol é preciso considerar que suas similaridades com outros esportes não se distanciam muito em alguns aspectos. Gonzáles (2004) relata que assim como o futebol, o futsal, o rúgbi e o basquete os caracterizam como esportes de invasão, uma vez que têm como objetivo invadir o setor defendido pelo adversário para pontuar, ao mesmo tempo em que, protege simultaneamente o seu setor.

Sendo considerado como um esporte de confronto e agressividade, no Brasil foi aceito como esporte feminino com mais facilidade do que o futebol. Pensar as relações de gênero no campo esportivo ajuda a problematizar e compreender como e por que a participação alguns tipos de esporte na prática ganham maior ou menor visibilidade (ANDRES, 2013).

Mesmo com esses bons resultados a visibilidade conferida aos atletas em diferentes segmentos da mídia nacional é muito pequena se comparada a outras modalidades esportivas tais como futebol e voleibol. Além da diferença de visibilidade das várias modalidades, também se deve chamar a atenção para os diferentes processos de profissionalização e sua não visibilidade, pois enquanto se assiste, se lê, e se acessa aos contratos milionários no mundo do futebol e as iniciativas para que o atleta tenha seus direitos trabalhistas, em outras modalidades pouco se sabe como funciona os contratos e a estimativa de pró-labore e quase impossível ter acesso a essas informações (DEVIDE, 2005).

Contudo, o que se vê na prática é um descumprimento da legislação específica. Cita-se o Art. 217 da Constituição Federal de 1988 a qual prevê

como dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não formais, como direito de cada um, observados:

I - a autonomia das entidades desportivas dirigentes e associações, quanto a sua organização e funcionamento;

II - a destinação de recursos públicos para a promoção prioritária do desporto educacional e, em casos específicos, para a do desporto de alto rendimento;

III - o tratamento diferenciado para o desporto profissional e o não profissional;

IV - a proteção e o incentivo às manifestações desportivas de criação nacional.

§ 1º O Poder Judiciário só admitirá ações relativas à disciplina e às competições desportivas após esgotarem-se as instâncias da justiça desportiva, regulada em lei.

§ 2º A justiça desportiva terá o prazo máximo de sessenta dias, contados da instauração do processo, para proferir decisão final.

§ 3º O Poder Público incentivará o lazer, como forma de promoção social.

O destaque da lei supra é importante para compreender os motivos pelos quais o Handebol e tantos outros são considerados secundários e não ganharam visibilidade no cenário nacional e internacional. Embora se encontre muitos obstáculos quanto a esse reconhecimento existem tímidas iniciativas no Brasil voltadas para esse fim.

A tabela 1 traz os resultados dos principais autores que versam sobre a pouca visibilidade do Handebol no Brasil.

A título de exemplo, cita-se uma publicação do Ministério dos Esportes (2013) o qual afirma que o Handebol brasileiro conta com novos investimentos para a temporada 2013/2014. A Confederação Brasileira de Handebol (CBHb) assinou contratos com o Banco do Brasil (BB) e os Correios para ampliar os recursos visando à preparação dos atletas brasileiros. O BB destinou à época o valor de R\$ 4,4 milhões, e os Correios, a soma de R\$ 5 milhões. Do total de R\$ 9,4 milhões para a modalidade nesta temporada, R\$ 6,4 milhões se referiram especificamente ao Plano Brasil Medalhas, que destina recursos para apoio e

preparação das seleções nacionais masculina e feminina para os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro em 2016.

O Handebol tem recebido grande investimento do governo federal. Entre 2010 e 2013, o Ministério do Esporte firmou oito convênios com a Confederação Brasileira, no valor total de R\$ 21 milhões, aplicados na preparação das seleções, intercâmbios e organização de grandes torneios. Atualmente, o Handebol conta com 232 jogadores beneficiados pelo programa Bolsa-Atleta, do Ministério do Esporte (BRASIL, 2013).

Embora tais iniciativas possam vir a representar um avanço no tocante à modalidade Handebol, quando se considera a dimensão do país e a quantidade de atletas que estão aguardando por esse reconhecimento, reconhece-se que existe um longo caminho a percorrer.

Desse modo, considerar-se de extrema importância que as políticas públicas voltadas para o esporte possam de fato serem cumpridas. Entende-se que existe todo um olhar diferenciado pelo futebol desde que ele se constituiu como esporte, porém, o poder público deve reconhecer a necessidade de investir mais nesse esporte.

Ao se tornar visível certamente muitos atletas terão a oportunidade de mostrar seus talentos. Em pesquisa realizada em 2015) o Jornal de Santa Catarina revela a angústia de ex-jogadores de handebol.

Segundo o texto, mesmo com a Seleção Brasileira como atual campeã mundial e com jogadoras entre as melhores do mundo, o Handebol sofre com a falta de visibilidade, que reflete na carência de recursos das equipes e na formação de novas jogadoras. Assim, Blumenau vê a prática do Handebol diminuindo nas categorias de base e reduz as chances de revelar uma nova Duda Amorim. O técnico da equipe adulta feminina reconhece que ficar de fora da Liga Nacional reflete no próprio futuro do esporte no país. Setenta por cento da equipe é feita de jogadoras de Blumenau e região, e não jogar em nível nacional faz com que elas acabem saindo da cidade. Além disso, vive-se um momento em que o Handebol não é praticado como iniciação esportiva nas escolas.

Nota-se do exposto que mesmo existindo políticas voltadas para o esporte e o incremento da mídia, o Handebol ainda padece de reconhecimento e tal visibilidade somente será adquirida quando de fato se amadurecer as

reflexões sobre o tema. Tais reflexões precisam considerar a legislação vigente e o anseio de tantos atletas em serem reconhecidos no Handebol.

A fim de esclarecer os diferentes posicionamentos acerca da importância da valorização do esporte e de modo particular o Handebol foram selecionados os autores abaixo expostos na tabela 1.

Autor	Título da publicação	Ano	Resultado
BUENO, Luciana	Políticas públicas do esporte no Brasil: razões para o predomínio do alto rendimento	2008	A avaliação de muitos especialistas e atuantes da área esportiva que a legislação se encontra por demais “futebolizada”, fazendo se necessário produzir uma legislação geral para o esporte e outra apenas para o futebol.
PARAÍZO, Lucas	Para ex-atletas e dirigentes esportivos, a falta de visibilidade atrapalha o futuro do handebol	2005	Mesmo com a Seleção Brasileira como atual campeã mundial e com jogadoras entre as melhores do mundo, o handebol sofre com a falta de visibilidade, que reflete na carência de recursos das equipes e na formação de novas jogadoras.
PENEREIRO, César; CABRINI, Fernanda	A visibilidade dos esportes e jogos por meio da filatelia brasileira.	2013	Quanto mais ampla a divulgação, a disseminação e a difusão dos esportes, mais facilmente e com maior eficiência ocorrerá a valorização dos mesmos.
STAREPRAVO, et al	Políticas públicas de esporte e lazer no Brasil: uma proposta teórico-metodológica de análise	2011	É preciso superação o <i>status quo</i> da área de esportes. Essa superação, porém, só se dará a partir do debate acadêmico e do desenvolvimento do subcampo científico/acadêmico das políticas públicas de esporte e lazer.
TRICHÊS. Patrícia; TRICHÊS, José Roberto	Handebol: importância do esporte na escola	2010	A valorização de todos os tipos de esporte na escola contribui para que essa prática seja valorizada nos demais segmentos sociais.

Fonte: *Elaboração própria.*

Entre os autores acima destacados, nota-se que há um consenso entre eles em relação a valorização do futebol em detrimento do Handebol, como destacado por Bueno 2008 em seu estudo acerca da importância de se produzir uma legislação para todos os esportes, sendo essa uma maneira de valorizar o potencial de cada atleta em sua devida modalidade também.

Ponto de vista semelhante foi encontrado no texto de Paraízo 2005 cujo destaque são ex-atletas e dirigentes esportivos que reforçam a falta de visibilidade do Handebol, bem como a carência de investimentos neste esporte.

Pereneiro e Cabrini 2013 por sua vez lembram a importância de se valorizar todos os tipos de esporte sendo essa uma maneira de motivar os atletas a continuarem se dedicando.

Starepravo et al 2011 ressalta um aspecto de extrema importância, pois, o Brasil ainda carece de políticas públicas voltadas para o esporte de um modo geral. Associadas ao fomento, ao investimento em recursos e a valorização dos profissionais, as políticas públicas representam uma garantia legal para o esporte no Brasil.

Trichês e Trichês 2010 complementa as demais colocações ao lembrar a importância de se valorizar todos os tipos de esportes na escola. Tal valorização contribuirá para a formação e/ou encaminhamento de futuros atletas em diferentes modalidades.

CONCLUSÃO

Buscou-se trazer ao centro reflexões sobre o Handebol e suas características. Esse esporte é bastante antigo e possui suas particularidades. Embora seja praticado por muitos grupos, ainda falta o que de fato lhe conferirá status: a visibilidade.

Ao se procurar compreender os motivos pelos quais o Handebol não tem a mesma representatividade do futebol, foi necessário lançar mão da literatura disponível e no tocante a esse assunto em especial, percebeu-se que a falta de representatividade desse esporte está ligada as lacunas na legislação do esporte, pois, a própria Constituição Federal em seu art. 127 prevê o fomento e incremento dos esportes no Brasil.

A existência legal conduz ao entendimento que faltam investimentos e boa vontade dos órgãos governamentais para que o Handebol seja valorizado. Reflete-se sobre essas questões, uma vez que o esporte como um todo além de ser elemento agregador, ainda revela inúmeros atletas em todas as modalidades esportivas e no Handebol não poderá ser diferente.

REFERÊNCIAS

ANDRES, Suélen de Souza. Mulheres e esporte: handebol em foco. **Seminário Internacional Fazendo Gênero 10** (Anais Eletrônicos), Florianópolis, 2013.

BARBOSA, Gleyson Juliano Nunes. **O ensino do handebol na escola: formação de cidadãos para a vida e para a prática esportiva** (2013) Disponível em <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/7004/1/2013_GleysonJulianoNunesBarbosa.pdf> Acesso em 6 abr. 2016.

BRASIL. Ministério do Esporte. **Handebol assina patrocínios de R\$ 9,4 milhões com BB e Correios** (2013) Disponível em <<http://www.esporte.gov.br/index.php/noticiasrio/134-noticias-rio-2016/34216-handebol-assina-patrocínios-de-r-94-milhoes-com-bb-e-correios>> Acesso em 10 mai. 2016.

BUENO, Luciana. **Políticas públicas do esporte no Brasil: razões para o predomínio do alto rendimento** (2008) Disponível em <<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/2493/72040100444.pdf>>. Acesso em 10 mai. 2016.

DELGADO, Leonardo. **Aspectos históricos do handebol** (2011) Disponível em <http://aquabarra.com.br/educacao_fisica/7_Ano_Unidade_I.pdf> Acesso em 10 mai. 2016.

DEVIDE, Fabiano Pries. **Gênero e mulheres no esporte: história das mulheres nos jogos olímpicos modernos**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005.

GONZÁLEZ, F. J. Sistema de classificação de esportes com base nos critérios cooperação, interação com o adversário, ambiente, desempenho comparado e objetivos táticos da ação. **Lecturas: educación física y deportes**, Buenos Aires, v. 10, n. 71, p. 10-14, abr. 2004. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/edf71/esportes.htm>>. Acesso em: 6 mai. 2016.

OLIVEIRA, Suéllen Cristina Vaz de. O processo de ensino e aprendizagem do handebol escolar: analisando a atuação docente. **Coleção Pesquisa em Educação Física** - Vol.11, n.5, 2012 - ISSN: 1981-4313.

PARAÍZO, Lucas. **Para ex-atletas e dirigentes esportivos, a falta de visibilidade atrapalha o futuro do handebol** (2015) Disponível em <<http://jornaldesantacatarina.clicrbs.com.br/sc/esportes/noticia/2015/07/para-ex-atletas-e-dirigentes-esportivos-a-falta-de-visibilidade-atrapalha-o-futuro-do-handebol-4799625.html>> Acesso em: 6 mai. 2016.

PENEREIRO, César; CABRINI, Fernanda Penereiro Henrique. A visibilidade dos esportes e jogos por meio da filatelia brasileira. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Florianópolis, v. 35, n. 4, p. 865-881, out./dez. 2013.

SILVA, Rodrigo Souza. **Metodologias de treinamento no handebol: pesquisa bibliográfica** (2013) Disponível em <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/103734/TCC%20-%20RODRIGO%20SOUZA%20SILVA%20.pdf?sequence=1>> Acesso em 6 abr. 2016.

STAREPRAVO, Fernando Augusto; SOUZA, Juliano de; MARCHI JUNIOR, Wanderley. Políticas públicas de esporte e lazer no Brasil: uma proposta teórico-metodológica de análise. **Movimento**. Porto Alegre, v. 17, n. 03, p. 233-251, jul/set de 2011.

TENROLLER, Carlos Alberto Handebol teoria a prática/Carlos Alberto Tenroller- Rio de Janeiro:3^o edição Sprint, 2008.

TRICHÊS, Patrícia Barbosa Martins; TRICHÊS, José Roberto. Handebol: importância do esporte na escola. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, Año 15, N^o 148, Septiembre de 2010.

ZAMBERLAN, E. **Handebol**: escolar e de iniciação. Cambé: Imagem, 1999.